

Em meio ao amontoado de culturas que cercam Brasília, a estética interiorana faz parte da vida de muitos que vivem no quadrado. Música sertaneja, bota, chapéu e pequi são algumas das características que atraem os adeptos da vida rural

Um ícone **country** em Brasília

Manu Freitas, 29 anos, é brasiliense e influenciadora do ramo sertanejo. Em seu perfil no Instagram, acumula cerca de 170 mil seguidores e posta diariamente recortes de seu dia a dia, com looks na estética western, presenças em rodeios, eventos e restaurantes countries. Mas a relação de Manu com o meio rural está muito longe de ser vínculo apenas profissional. A história vem de berço, herdou a essência do sertanejo da árvore genealógica.

Filha de pai mineiro, nascido em Patos de Minas, e mãe goiana, criada no interior do estado, a influenciadora é neta de pecuarista e, logo que nasceu, se viu envolvida nas raízes culturais da família. Cavalos, gados, botas e rodeios montaram o cenário da infância da menina. Conta com orgulho que, quando criança, ao lado da irmã mais velha, viu a mãe receber o título de primeira mulher a montar em um touro na história do rodeio de Presidente Olegário, município do noroeste de Minas.

A marca de botas country da família (@botas-mangalarga) também contribuiu para que a aproximação de Manu com o meio rural fosse mais intensa. Ela sempre trabalhou ao lado dos pais e desde criança fazia questão de estar envolvida nos negócios familiares. Entretanto, iniciou o próprio legado no ramo, em 2017, após a mãe sofrer um AVC e ficar impossibilitada de acompanhar o marido nas viagens que faziam para visitarem os clientes e venderem as botas no atacado.

“Eu tinha acabado de me formar em direito, no final de 2016, e a gente teve que parar tudo para iniciar os cuidados de reabilitação com ela. E vi a empresa da família praticamente fechar as portas.” A influenciadora conta que as viagens de negócio ficaram inviáveis para o pai, que precisava permanecer em casa para cuidar da esposa. Naquele momento, Manu teve a ideia de vender as botas em seu site, somente no varejo.

Para ajudar a impulsionar as vendas, a influenciadora resolveu abrir a conta privada que tinha no Instagram para postar fotos usando os acessórios. Postou, então, um registro montada em uma mula que tinha ganhado do pai, e, de repente, viu as fotos viralizarem e passearem por diversas páginas de moda country. Percebeu no assombroso número de likes a oportunidade de repaginar o negócio e ajudar a família. Sugeriu ao pai que passasse a ser garota propaganda da marca, divulgando os produtos em seu perfil no Instagram.

Manu passou a conciliar os trabalhos no escritório com as fotos que produzia para as redes

Reprodução/Instagram: freittasmanu



O que não pode faltar no armário

- Peças em camurça e couro
- Jaquetas, saias, coletes e calças com franjas
- Cintos com fivelas bem marcantes
- Botas e chapéus de Cowboy
- Flanela

e choro muito, porque é uma coisa que ela gosta muito e, hoje, não consegue mais me acompanhar, então mexe muito comigo. Ter essa relação tão forte e genuína com o meio é o que realmente faz meus olhos brilharem e aquece o meu coração.”

Perguntada sobre como se sente em saber que influencia meninas que se identificam com o estilo country, mas que se sentem muitas vezes inseguras em se vestir assim, Manu declara que é uma honra para ela. “É uma uma tecla que eu sempre bati, principalmente por morar em Brasília e me vestir dessa forma, porque aqui, na moda, é uma região zero influenciada pelo meio. Não é como no interior de São Paulo, Mato Grosso e Minas. Lá, é comum, mas aqui, às vezes, se você sai de cinto, bota e chapéu, o pessoal acha que você tá fantasiado.”

A jovem acredita que, atualmente, a sociedade tem aceitado melhor as diferentes formas de se vestir, sobretudo a forma sertaneja. “Eu acho que hoje o que tem influenciado muito é o cenário musical. A gente tem nomes como a Ana Castella, que atualmente é uma das grandes artistas do país, uma menina tão nova, mas sempre muito fiel à essência dela.

E a influenciadora deixa um conselho a todos que têm vontade de se apresentar da maneira que gosta, mas que hesita por temer os julgamentos alheios: “Eu acho que você, na sua originalidade, tem que influenciar o seu meio. Não interessa se você está num meio country ou não, é daquilo que você gosta? É aquilo que você é? Então seja aquilo e pronto, acabou.”

*Estagiária sob a supervisão de Sibele Negromonte